UM. 125 SABBADO 22 DE OUTUBRO DE 1910 ANNO II

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

CLEMENCEAU. — Ha de crescer...
Ha de crescer...

Sherlock Holmes

Aventuras de um Policia Amador

Edição primorosamente illustrada e impressa nas Officinas da «*Careta*»

Fasciculos já publicados:

Ns. 1 e 2. A Alliança de Casamento. — N. 3. O Diadema de Berylos e o Celibatario Aristocrata. — N. 4. A Faixa Sarapintada e as Faias Rubras. — N. 5. Augusto Carlos Milverton, Um caso de identidade e As cinco pevides de laranja. — N. 6. A abbadia de Grange, Os seis Napoleões. — N. 7 e 8. A Firma dos Quatro. — N. 9, 10 e 11. A lenda do cão phantasma. — N. 12. A luneta de aros de ouro e A Nodoa de Sangue. — N. 13. O Empregado da Casa de Cambio, O Doente Hospedado e os Proprietarios de Reigate. — N. 14. O Carbunculo Azul e O mysterio do Valle do Boscombe. — N. 15. Escandalo na Bohemia e O homem do beiço arregaçado. — N. 16. O "Silver Blaze" e A Sociedade dos Ruivos. — N. 17. Os Tres Estudante, O Ritual dos Musgraves e O "Gloria Scott". — N. 18. "O Empreiteiro de Norwood" e "Os Dansarinos". — N. 19. O Tratado Naval e A Morte de Sherlock Holmes. — N. 20. A "Casa Vasia" (A Ressurreição de Sherlock Holmes) e O Collegio do Dr. Huxtable. — N. 21. O Interprete Grego e Os Projectos do Submarino "Bruce-Partington". — N. 22. O Aleijado, a Bicyclista e Pedro Negro. — N. 23 A Cara Amarella, O Dedo Pollegar do Engenheiro e o Desapparecimento do Campeão. — N. 24. O Vendedor de Cadaveres. N. 25. — Os Mysterios do Tamisa. — N. 26. O Dentista Falsario.

O fasciculo n. 27 a sahir na proxima Quarta-feira conterá os empolgante episodio

UM DRAMA EM MONTE-CARLO

Preço do fasciculo 300 rs.

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

CULTIVADO PELO PILOGENIO.

Novas Curas — Novos Attestados

Carta do Sr. Commendador Trajano A. de Moraes.

Amigo e Sr. Francisco Giffoni. — Tem esta por fim communicar-lhe os bons resultados que temos obtido, eu e pessoas de minha familia, com o seu preparado **Pilogenio**, tanto como fortificante dos cabellos, que de facto cessaram de cahir, como contra a caspa que desappareceu por completo; sobresahindo ainda outras grandes vantagens: a conservação da limpeza do couro cabelludo e a sensação de frescura da cabeça, o que se nota apóz alguns dias de uso do **Pilogenio**.

Emfim, o seu preparado é uma excellente *Loção tonica* de uso diario, e com franqueza, não conheço melhor para os cabellos; por isso a tenho aconselhado ás pessoas de minhas relações.

Pode V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

Trajano de Moraes.

Rio, 17—9—908.

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades: ***Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz***

A Saude da Mulher!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daud & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.

Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

Parc-Royal

Vestidos feitos para o Verão

MODELOS RECOMMENDADOS

Costumes, genero tailleur tecido chantung branco e de côres, golla e punhos de tecido cachemire, saia em pregas, vestido feito . . . . . 19$000

O mesmo acima, em chantung de listas de côres diversas, saia moderna . . . . 24$000

Costume, genero tailleur em cachemire de algodão, desenho pied de poule, golla de tecido japonez, lindos modelos, vestido feito . . . 45$000

Vestido genero tailleur jacquette meia longa, guarnecido a entremeios de guipure e soutache, saia e egualmente guarnecida, vestido feito . 45$000

Costume tailleur em linho puro, jacquette meia longa, guarnição de soutache e botões, vestido feito . 32$000

Costume genero blusa russa, saia de pregas com guarnição de botões, vestido feito . . . . 38$000

O mesmo genero acima, com bordados a soutache, saia de pregas, com botões, vestido feito . . . 42$000

Costume de puro linho, guarnições de largo bordado a soutache, saia com bordados e pregas, vestido feito . . . . 50$000

Costume tailleur, tecido de puro linho, jacquette meia longa, guarnecida de finos entremeios guipure, saia egualmente enfeitada, vestido feito . . . . 54$000

Vestidos de cachemire de algodão, desenhos novos, cinto de verniz, saia enfeitada, vestido feito . . 51$000

Corte meios confeccionados. Saldos importantes para todos os preços

A Secção de Varejo da CASA HERMANNY

RUA GONÇALVES DIAS 54 E 67 — AVENIDA CENTRAL 126 — RIO DE JANEIRO

RECOMMENDA:

CINTAS ABDOMINAES

As vantagens das CINTAS são as seguintes:

1. As cintas têm um côrte anatomico perfeito.
2. Adaptam-se perfeitamente ao corpo, sem provocar incommodo ao baixo ventre.
3. Quando bem applicadas, nunca se deslocam.
4. Sustêm e suspendem de uma maneira perfeita os orgãos abdominaes.
5. Podem ser alargadas ou estreitadas á vontade.
6. Alliviam os incommodos da gravidez.
7. Impedem a distensão exaggerada do ventre durante a gravidez.
8. Diminuem os perigos do parto.
9. Favorecem, depois do parto, da maneira a mais efficaz, a volta do ventre ás suas dimensões normaes.
10. Constituem o melhor e o mais seguro meio para a conservação da belleza corporal, durante a gravidez e depois do parto.
11. Impedem de um modo efficaz o parto prematuro.
12. Offerecem immediato allivio quedas da madre, nos desviamentos uterinos, etc.
13. Offerecem apoio efficaz e salutar no caso de afrouxamento dos orgãos abdominaes.
14. Offerecem a melhor emais segura protecção ao abdomen depois das operações praticadas nesse orgão.
15. São incomparaveis na sua efficacia contra as hernias umbelicaes.

Ferros de engommar a alcool

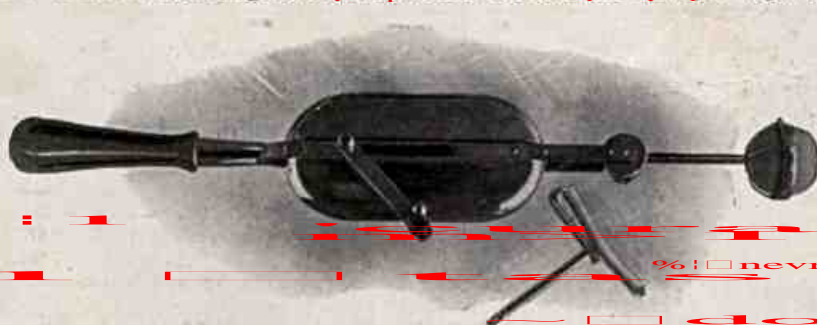
Indispensaveis a todas as senhoras, em viagem. Especialmente de vantagem para passar a ferro, rendas e tecidos leves. Promptos para usar em poucos minutos.

Limpeza e commodidade

Preço desde 6$ até 12$000

CONFORME O TAMANHO

VIBRADOR "VICTOR"

Apezar do "VICTOR" ser igual na efficacia e na duração a todos e quaesquer dos outros systemas conhecidos sobre os quaes até apresenta vantagens, é o "VICTOR" vendido pelo modico preço de ***Rs. 35$000*** sem augmento para porte do Correio, para qualquer logar onde existir agencia postal.

Peça-se o "*Manual do Tratamento*" por meio do VICTOR, contendo indicações precisas para a massagem do rosto, para fazer desapparecer rugas e papadas, desenvolver o busto, bem como para a cura de rheumatismo, nevralgia, surdez e muitas outras molestias devidas á má circulação do sangue.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 125 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 22 — Outubro — 1910 | ANNO III

ALMANACH DAS GLORIAS

XXVII

Francisco Herboso

FRANCISCO HERBOSO

Dom Francisco, Conde de Herboso, da antiga linhagem papal, é o ministro da livre e culta Republica do Chile na nemorosa capital do retrogrado ex-Imperio, como a Republica do Brasil é pejorativamente chamada na linguagem amistosa da imprensa hispano-americana.

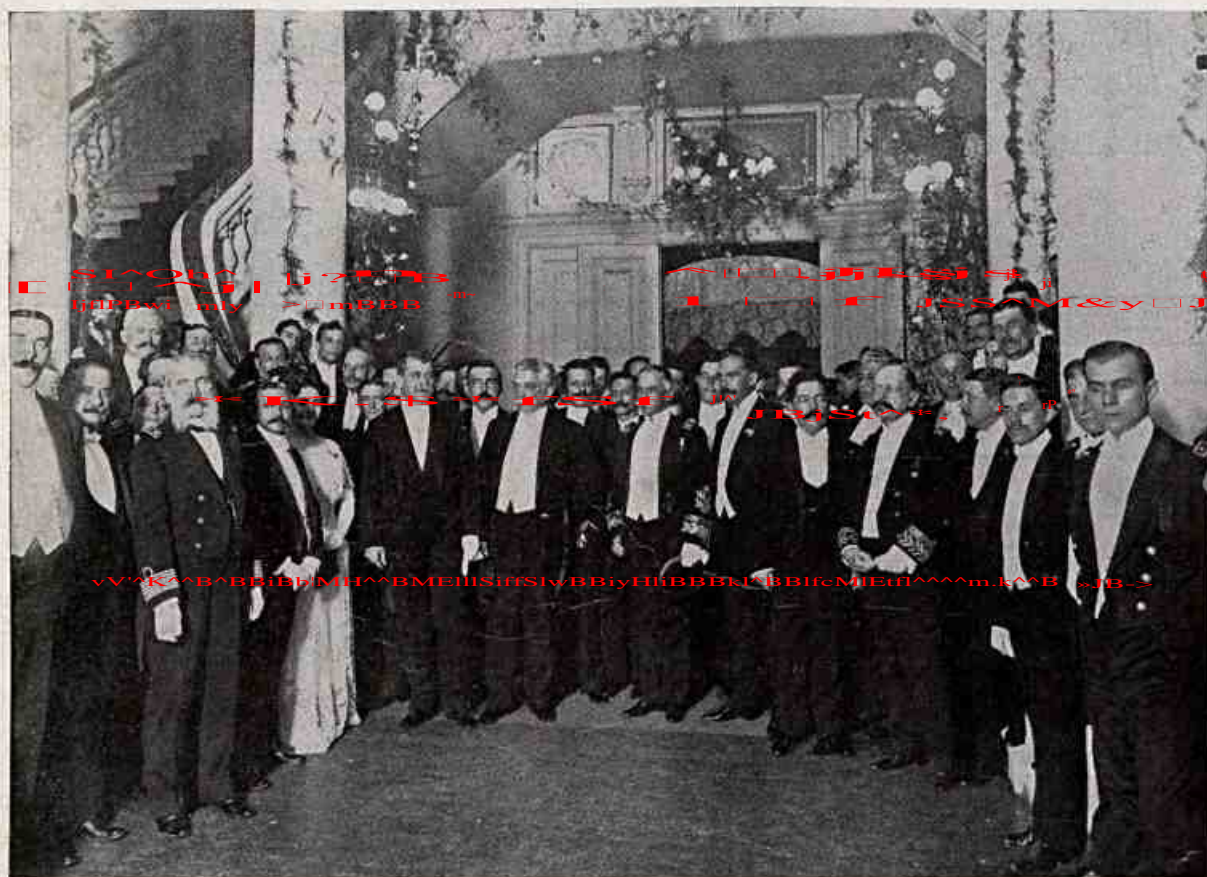
A regia pompa dos seus nobres salões de fidalgo puro, exhibindo-se magestosamente em festas de alto relevo aristocratico, tem emmoldurado com augusta magnificencia heraldica o discreto plebeismo da sociedade republicana brasileira, em cujos habitos, sem rutilancias posticas e sem espalhafatos de americano em Paris, transparece a commedida elegancia herdada á austera nobreza da velha Luzitania e aperfeiçoada em sessenta annos de Côrte Imperial. Os nomes mais illustres das nossas artes, das nossas lettras, da nossa politica e das nossas finanças, estão escriptos nos registros das resplandecencias festivas do sr. Herboso.

O presidente da Republica, o cidadão cuja autoridade paira sobre vinte e um Estados do tamanho de qualquer das republicas visinhas, foi, em pessoa, por entre luminarias esplendidas, levar á casa do ministro chileno as saudações do Brasil, na data em que o Chile celebrava o centenario da sua independencia.

Emquanto, á margem do Atlantico, o chefe supremo da nação brasileira assim excepcionalmente honrava o representante do Chile, tambem em Valparaiso o amavel governo chileno excepcionalmente honrava os representantes do Brasil. As jubilosas explosões da fraternidade chilena annullaram, de todo, a conducta gentil do presidente brasileiro. Aqui, na Guanabara, o Presidente foi á legação do Chile, mas lá, em Valparaiso, o governador da cidade visitou a todos os navios estrangeiros surtos no porto com excepção dos brasileiros; o ministro da marinha designou ajudantes de ordens chilenos para todos os chefes de esquadra estrangeiros, menos o brasileiro e a esses mesmos chefes de esquadra, com exclusão do brasileiro, o governo offereceu as delicias de um banquete opiparo e memoravel.

A amizade da Republica do Chile e do ex-Imperio do Brasil apresenta a solidez inabalavel de uma cadeia de montanhas: o sr. Francisco Herboso é um dos mais altos pincaros dessa gloriosa cordilheira de artificio.

VOL-TAIRE

ALMIRANTE ALEXANDRINO

O Almirante Alexandrino de Alencar, reorganisador da Armada Brasileira, entre collegas do ministerio, parlamentares e officiaes de mar e terra, no Palacio Monroe, na festa do seu anniversario.

* * * Parece felizmente terminada a comedia do Amazonas. Comedia e tragedia a um tempo. Apezar das suas habilidades ha muito comprovadas, apezar da sua adhesão de agora ao celeberrimo Silverio Nery, escorada a politica deste como foi confessado em *notavel* discurso pelo general Pinheiro Chanteclêr, apezar do bombardeio, apezar do auxilio precioso e inestimavel do Azeredo e do Lage em seus jornaes o Sá Peixoto, apezar tambem de chauffeur diplomado, deu uma trombada com a caranguejola do Estado, que o projectou longe.

O coronel Bittencourt, guarda dos cofres amazonenses, volta a exercer honesta vigilancia sobre elles, si bem que na sua ausencia corram boatos de haverem sido delapidados para pagamentos de apressadas adhesões.

Volta tudo á normalidade.

Mas analysando-se agora de animo frio todo o succedido o noticiarista não se póde furtar a alguns commentarios.

Aquelle caso do deputado Castella Simões então, é curiosissimo.

Tres dias antes da conspiração pedia em casamento a filha do governador. E quem o visse depois concorrer para a usurpação do cargo, por força havia de imaginar que o pernostico mancebo era um castello de civismo por cujas setteiras a convicção espirrasse escurecendo o dia como as flechas dos persas.

Historias! Castella preferia ao premio tardio, o resultado immediato.

E assim outros. O facto consummado ao que parecia imantava adhesões.

Que irá fazer agora o Sá Peixotinho, tão jovem e tão bem creadinho, seu compadre?

Virá para o Rio maravilhar-nos com os seus progressos automobilisticos já que não poude estupidificar-nos com os seus progressos politicos?

Ou seguirá para a Europa a rogar a todos os seus Deuses que volva depressa essa pagina em que elle com seus proprios dedos traçou essa historia pungente de traição e de má fé?

— Aquelle teu amigo Quincas é optimista ou pessimista?

— Optimista, meu caro, de um optimismo sem igual: é homem capaz de entrar em um restaurant sem um vintem no bolso e pedir um prato de ostras com a firme esperança de pagar a conta com uma perola que encontre em uma dellas...

ALMIRANTE ALEXANDRINO

Grupo de senhoras, no Palacio Monroe, no baile com que se festejou o anniversario do Almirante Alexandrino.

O heróe

Era um typo taciturno, de aspecto sombrio, de que ninguem gostava. E foi entretanto elle...

Um trem carregado de passageiros corria pela linha a toda a velocidade quando se notou que a agulha estava aberta. Mais adiante algumas centenas de metros e elle abalroaria com um outro de cargas. Seria horrivel. Ninguem se animava entretanto a arriscar a vida para salvar a dos passageiros.

Foi quando o taciturno, o bicho como o chamavam, justamente no momento de maior perigo, salta entre os trilhos e manobrando o apparelho faz entrar o trem na linha desimpedida; isso com o maior sangue frio. Depois evitando os commentarios retirou-se tranquillamente para sua casa.

Reuniram-se os habitantes da localidade. Abriram uma subscripção. Com o seu producto compraram um riquissimo relogio de ouro e com uma banda de musica á frente foram entregar a lembrança ao heróe. Este recebeu a manifestação, imperturbavelmente. Ouviu 14 discursos longos, extenuantes.

E quando lhe entregaram o precioso objecto e aguardaram á sua resposta a tantas palavras bonitas, o heróe limitou-se a metter no bolso o chronometro e a perguntar aos manifestantes:

— E a corrente?

Ao ler a noticia de que na revolução portugueza, por occasião do bombardeio haviam morrido varias creanças, exclamou compungidamente o Dr. Ignacio Tosta:

— Coitadinhas! Vão ver que estavam ainda sem baptismo!

GARÇA

(Ao J. Carlos)

Crystalisando o albor das brancas madrugadas
Na plumagem que, embóra, ao tempo se demude,
Somnambúla, a vagar, ás tardes ennevoadas
E, vivaz, vôa á luz dos dias de sól rude.

— De extrema claridade esplende-lhe a virtude.
— Não moldúra região lethal d'aguas paradas.
Cysne algum lhe supplanta a soberba attitude
Quando vargeas palmilha em serenas passadas.

E como o Ibis do Egypto ou a mystica Cegonha,
Apostolimente, á hora dos crepusculos,
Pende ao peito a cabeça e resa e scisma e sonha...

Então — nivea e solemne — alma delicia é vel-a
Immovel, sem tremer siquer um de seus musculos,
Emquanto no alto céu fulge a primeira estrella.

BUENO MONTEIRO

"CUN NUMINE CÆSARIS OMEN"

Junto á purpura os tons mais ricos esmaecem.
Ha damas, ha cardeaes, guelfos de olhar macabro...
Luzem anneis... A luz crúa do candelabro
Finda a ceia. O perfume e os vinhos entontecem...

Cesar medita. Ali, franzindo o rosto glabro,
Quando em volupia aos mais os olhos enlanguecem,
Os seus frios, fixando o irmão, lançal-o tecem
Horas depois, do Tibre ao fundo volutabro.

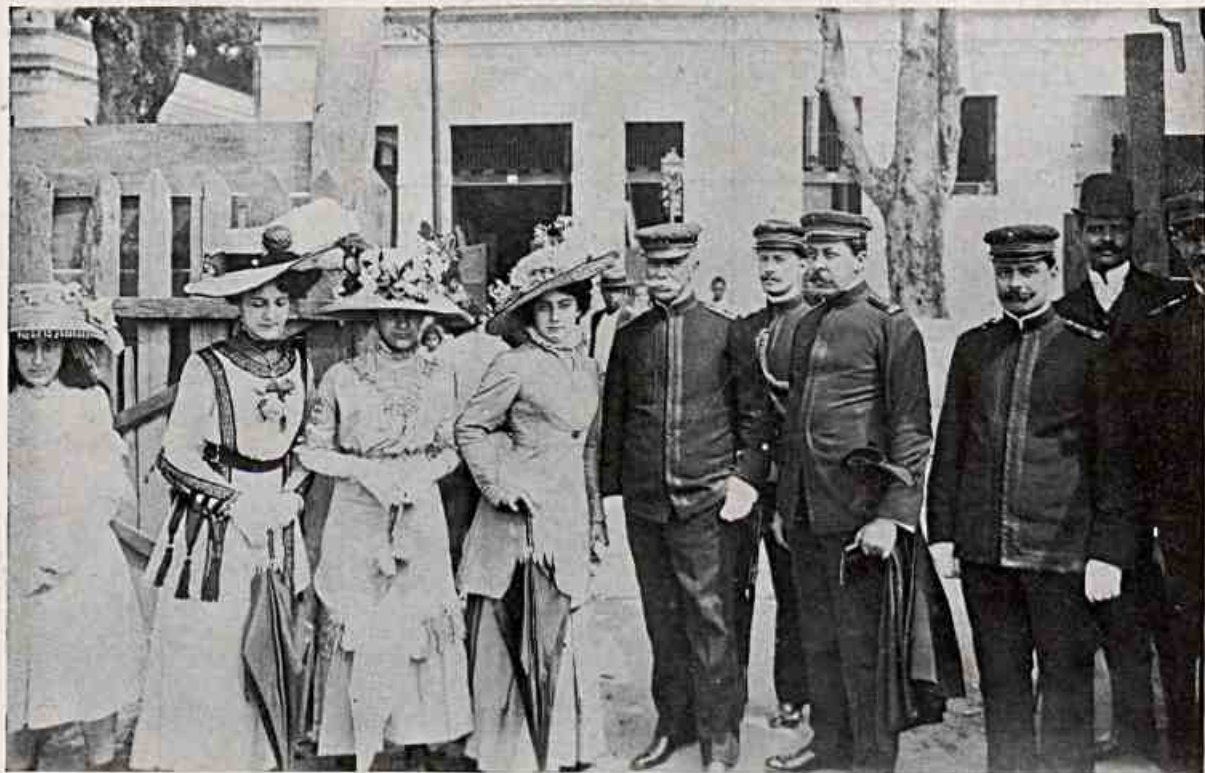
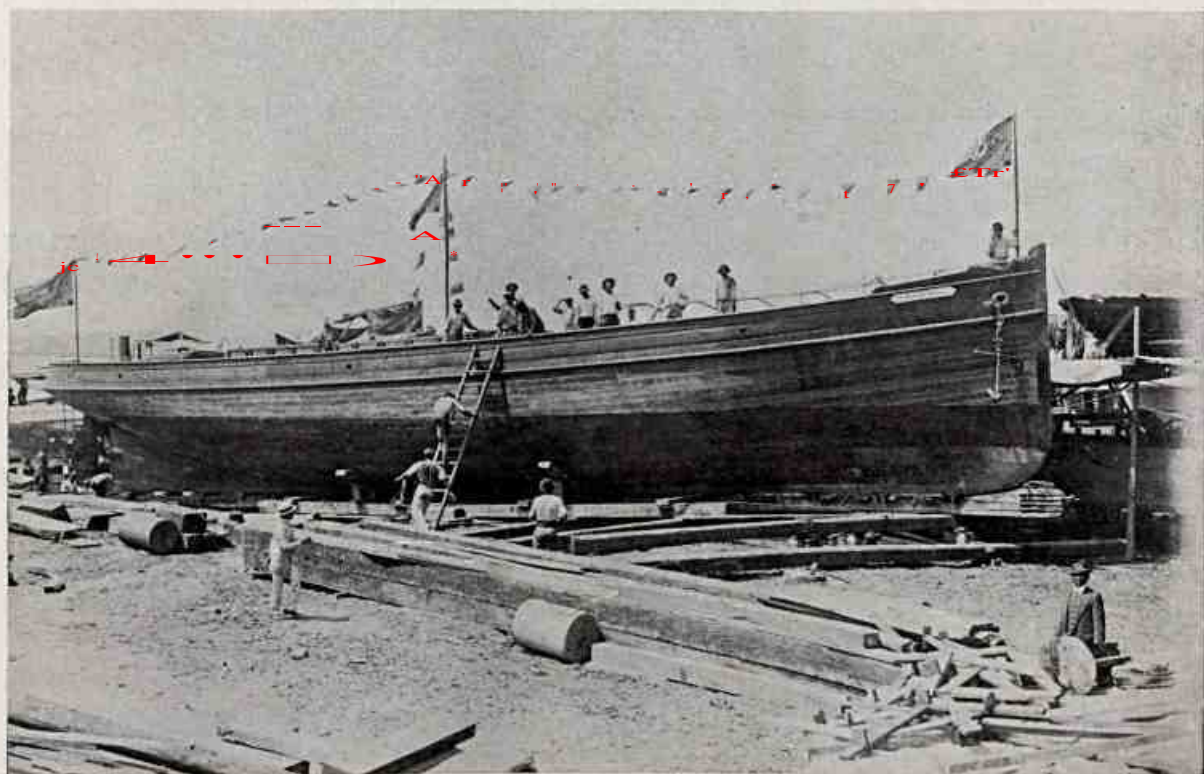
Tres gregas d'alvos pés, pubescentes e esguias,
Torcendo os corpos nús donde o aroma se escapa,
Dançam, meneando véos, flexiveis como enguias.

Emquanto, a acompanhar os lascivos trejeitos,
Sobre o collo lirial de uma matrona o papa
Deixa rindo, cahir punhados de confeitos...

M. BANDEIRA FILHO

A PRINCEZA
DOS DOLLARS

Artistica baixella de prata offerecida a S. Ex. o Sr. Almirante Alexandrino de Alencar Digno Ministro da Marinha, em 12 do corrente, dia do seu anniversario natalicio.

LANCHA TENENTE ROSA

O Almirante Alexandrino, cercado de senhoras e officiaes de marinha, assistindo ao lançamento ao mar do casco da nova lancha.

Lançamento ao mar do casco da Lancha Tenente Rosa que o Almirante Alexandrino mandou construir para o serviço especial da Presidencia, nos estaleiros da Ilha do Vianna.

NOCTIVAGO

Que longas ruas tristes e brumosas!...
E eu por ellas, tão só, noctambulando!...
— O' severas moradas silenciosas,
que estaes, entre as paredes, occultando?

Certo, donzellas alvas, suspirando
na tepidez das fronhas perfumosas;
certo, casaes — quaes pombos — arrulhando
num turbilhão de rendas vaporosas...

As horas passam, tardas e silentes...
E, emquanto, fóra, a nevoa se levanta,
que céo azul nos interiores quentes!

Pelas alcovas mornas d'estes lares
quantos abraços! quantos beijos! quanta...
— Sêde, porém, discretos, meus pensares...

SYLVESTRE BONNARD

ROMANCE ELECTRICO

(Sobre doutores electricos)

CAP. I

Duas horas da tarde. A' porta do Gymnasio estão reunidos estudantes commentando os exames. A banca examinadora, de portas fechadas, está procedendo ao julgamento. De subito a porta se entreabre e sae um bedel com a lista dos approvados Zebedeu e Cunegundes, pallidos, não encontram seus nomes na lista.

Cabisbaixos, retiram-se.

— Coitado do Zebedeu! é a terceira bomba. E já matriculado na Academia... Coitado!

— E o Cunegundes que vae degolado pela quarta vez?

— Quantas vezes? Que pescoço reforçado!

A reunião dissipa-se.

CAP. II

Um mez depois.

Cunegundes encontra-se com Zebedeu, na Avenida, e pespega-lhe um abraço.

— Sumiste uns dias e appareces agora gordo e corado. Onde andaste?

— No norte. Venho de Sergipe.

— Com os preparatorios?

— Com todos! E approximando-se do ouvido de Cunegundes, segreda-lhe umas palavras.

— Um conto de réis?! Foste roubado. Com duzentos bagarotes arranjei tudo. E sem ir além de Niteroy.

— Bom. Adeusinho! Tenho um amigo á espera.

— Adeusinho!

CAP. III

O academico cumprimenta o joven doutor com uma palmada amigavel:

— Como vai essa flor?... Lêste o *Jornal do Commercio* de hoje?

— Não; porque?

— Estamos fritos! descobriram tudo. O ministro vai tomar providencias e annullar diplomas, exames, o diabo!

— Que me dizes?!...

— E' verdade! Agora é pôr os politicos em movimento.

— Que espiga!

— Adeusinho!

— Adeusinho!

CAP. IV

Dos jornaes:

"Continúa a impressionar o publico o formidave escandalo dos certificados falsos de exames. Até agora já se descobriram 892 parecendo que o numero real é muito maior. O sr. ministro está apurando energicamente o facto afim de tomar providencias. Já se sabe que entre os culpados da fraude existem varios moços titulados pelas nossas Academias. O sr. ministro garante que ha de cortar cerce o escandalo pudindo severamente os culpados.

CAP. V

Passou-se um mez.

CAP. VI

Passou-se outro mez.

CAP. VII

Nada!

CAP. VIII

Silentium facundius verbis.

CAP. IX

Dos jornaes:

"Celebrou-se hontem, com toda a solemnidade, no Ministerio do Interior, a ceremonia do lançamento da pedra sobre o inquerito dos certifificados falsos de exames de preparatorios.

O blóco de granito, do peso de duas toneladas, foi conduzido em uma carreta enfeitada com flores e festões e guindada ao gabinete do sr. ministro, sendo collocado com todas as precauções sobre o inquerito.

Foram pronunciados varios discursos allusivos ao acto, e servido champagne ás pessoas presentes. O brinde de honra foi feito á moralidade da instrucção publica, sendo depois executado o hymno nacional.

A's tres horas retiraram-se os convidados, guardando a mais grata impressão da ceremonia, que correu na maior cordialidade".

FIM

— Qual o facto mais interessante da revolução portugueza?

— O estado das freiras.

GALERIA DAS DAMAS ARISTOCRATICAS — Madame M. T.

CARTAS DE UM MATUTO

Grande escandalo! — O coronel Tiburcio d'Annunciação deposto? — Sequestrado? — Prestes a suicidar-se?

AS PROVIDENCIAS DO GOVERNO

Hontem, cerca de duas horas da tarde estavamos tranquillamente fumando um cigarro collectivo, quando recebemos o seguinte afflictivo telegramma:

Siô Redactô da *Careta*
Peço-lhe telegrammá
Minha comade Thereza
Pra ella não se assustá!
Fui deposto de coro-
Né da Guarda Nacioná,
Mas tou aqui perparado
Pra morrê ou pra matá.

Apezar do telegramma não ter assignatura, comprehendemos logo que era do nosso eminente collaborador o coronel Tiburcio d'Annunciação.

Tratando-se de um caso urgente que não admittia as delongas habituaes do telegrapho, um dos nossos companheiros montou numa tartaruga e dirigiu-se ao sr. Ignacio Tosta pedindo-lhe fazer chegar ás mãos do coronel, com urgencia, um cartão postal pedindo informação mais minuciosas.

Nesse meio tempo recebemos outro despacho:

Siô Redactô da *Careta*
Peço i ao Presidente
E lhe pedi providencia
Qu'isto não tem precedente.
Mas se não fô sem demora
Emquanto a coisa tá quente,
Vira facto consumado
E elle não repõe a gente.

Immediatamente tomamos o automovel de quatrocentos cavallos e nos dirigimos ao Catiete. O sr. Nilo Peçanha nos recebeu com a sua habitual gentileza e logo designou o coronel Povoamento para marchar á frente de um esquadrão de lanceiros e ir repôr o coronel.

Resolvida essa medida, surgiu logo uma difficuldade: o transporte da força até Catumby. O sr. Presidente então resolveu encommendar com urgencia tres automoveis proprios para esse fim, a uma fabrica da Allemanha. Apenas cheguem, seguirá incontinente a força para cumprir a sua missão constitucional.

ULTIMA HORA

A' ultima hora constou-nos que está ribombando o canhão para os lados de Catumby. Daremos aos leitores noticia circumstanciada do que fôr succedendo.

DEPOIS DA ULTIMA HORA

Depois da ultima hora recebemos em nosso escriptorio a visita do genro do coronel Tiburcio que nos narrou o seguinte:

Hontem, cerca de uma hora da tarde o seu sogro, fardado de coronel, como costuma algumas vezes, dispunha-se a sahir para vir á cidade, quando recebeu um bilhete em papel perfumado. Dona Biella quiz saber o que era, o coronel oppoz-se. Dona Biella saltou-lhe então em cima, numa terrivel scena de ciume, espatifou-lhe a farda, arrancou-lhe os bordados e rasgou todos os papeis que elle trazia no bolso, inclusive a carta semanal que elle dirige á sua comadre Thereza, residente em Sant'Anna do Rio Abaixo.

Fóra de si, o coronel expediu os dois telegrammas, tão precipitadamente, que nem teve tempo de assignal-os.

Verificando-se depois que o bilhete perfumado era um annuncio de agua de colonia, que o coronel consome em grande quantidade, tudo serenou e voltou a paz á casa.

O canhoneio ouvido em Catumby não era mais que uma festa a N. S. dos Remedios, cujo dia passou, como podiamos verificar na folhinha, e effectivamente verificamos.

Fica assim desfeito o nosso susto e o dos leitores, que no proximo sabbado terão a costumada *Carta de um Matuto*, talvez até mais movimentada do que as anteriores, em vista dos ultimos successos.

Modos de falar

— Olha o que diz este jornal Maricota. Morreu nos Estados Unidos um sujeito que deixou á viuva dez mil contos, hein? Não querias ser essa viuva?

— Não meu bem, com franqueza. Nada neste mundo me faria desejar ser viuva de outro que não fosses tu!

O *Correio da Manhã* continúa a roubar as pilherias da *Careta*. A primeira nota dos *Pingos e Respingos* do *Correio* de 19 foi tirada das *Observações clinicas* da *Careta* de 15.

Pede-nos o sr. J. Figueira d'Almeida que declaremos que a pessoa que nos enviou versos com o seu nome illudio a nossa boa fé.

Dizem telegrammas de Manáos que o governador deposto, coronel Bittencourt tinha conseguido juntar nos cofres do thesouro estadoal durante a sua administração a enorme quantia de QUINZE MIL CONTOS.

Está perfeitamente explicado o caso.

O pessoal estava com fome!

GAVETA DE CARTAS

A. Motta (Rio). Seus *Olhos Verdes*, muito cansadinhos, muito fraquinhos, fecharam-se á nossa vista, para sempre.

Zé Cambronne (Pitanguy). E' melhor que o menino continue a estudar os seus preparatorios e deixe-se de escrever tolices rimadas.

Dragão (Porto Alegre). Ahi vae a sua rica poesia :

SAUDADE

Mergulhado num pranto de saudade
Alguem longe de ti, por ti suspira
Rica mulher, estulta de vaidade
Indefferente até quanto eu partira.

Oiço-te a voz impavida e sonóra
Num *golgeio felix* de rouxinol
Sinto banhar-me no romper d'aurora
O teu olhar abrazador qual sol.

Ai quantas vezes sonhos e illusões
Reanima o coração, *dá* esperança
Deixa-o em festas, faz *cresser* paixões
Sem na realidade ser bonança ?

Assim foi por que errante, sem destino
Meu coração ao longe se fizera
Rindo e chorando, um riso de chimera
E o teu retrato ao peito contrahindo.

Ildefonso Bezerra (?). Seu soneto *Medieval* tem algumas qualidades e muitos defeitos.

Mario Galvão (Recife). O senhor no seu soneto revelou-se um máo pedreiro, pois com tantas *Pedras*, não conseguiu construir um bom soneto.

Francisco Oliveira Mosso (Rio). A poesia do seu primo Hugo é tão boa que não resistimos ao desejo de aqui mesmo publical-a :

Oh ! graciosa Thereza
Dás-me um beijo por favor
Em troca eu dou-te a riqueza
Do meu puro e casto amor.
— Somente ? Só ! por um beijo
Dado por casta donzella
Não ! Nem para matar desejo
A' minha face singela.

Nunca por homens beijada
Tão bella como um jasmim
Em manhã fresca orvalhada
Não vale tão pouco assim !
Vamos lá, que mais me dás ?

— Dou-te o coração querida
— Isto não me satisfaz...
— O resto da minha vida !

Eis o beijo então.... Que tal ?
— Bom como ouro ! — A' igreja
Vamos então e um casal
Voltemos, ligados já
E quando ninguem nos veja
Você o repetirá.

— Nada disso meu anjinho
Assim não quero o beijinho
Fico só com o que me deu.
— Que besta ! Que camellorio
Só não quer o desposorio
Por não saber o que perdeu !

Diga ao seu primo, seu Mossa, que quando escrever outros eguaes pode enviar-nos. E continúe a cultivar a Musa.

Francisco Barcellos (Parahyba do Sul). Publicamos a obra tal como ella nos chega. Se volta o Watson.... não sabemos, por que essas memorias estão ainda em via de publicação.

Peregrino (Petropolis). Sua asnidade *Em viagem* (?) foi para o lixo.

Jacintho T. (Pitanguy). Não seja cavalgadura.

Watson (Petropolis). Leia a resposta que demos a Francisco Barcellos.

P. A. M. (S. Paulo). A sua poesia é muito bonita mas não tem lá muita originalidade. Diz o senhor que se a sua amada fosse uma rosa queria ser um beija-flor.

Outro já dissera isso mais ou menos. Se a namorada fosse mamão elle desejaria ser sabiá. Já vê...

Raymundo Magalhães (Rio). Continúe a ler as *Paremias* do Soares Bulcão, mas não tente imital-o; é difficil o genero.

F. Codeceira (Rio). Seu soneto é máo, sem grammatica, sem inspiração, sem metrica, sem nada

H. B. de Paula e Silva (S. Paulo). Será sua mesmo a versalhada que temos em mãos ? Seu cartão nos fez suppor que sim, mas a orthographia !... Que fim, aguardamos sua resposta.

Antonio Lousa (Rio). Seu *Devaneio* não teve acolhida.

Modos de falar

— E como vae o teu amigo Jorge ?
— Ora ! Brigamos um dia destes.
— Porque ?
— Chamou-me de burro velho.
— Ah ! isso foi desafôro. Tu tambem não és tão velho assim.

Em demanda dos nossos portos ahi vem uma chusma de frades expulsos de Portugal pelo governo provisorio.

As nossas leis inspiradas pelo positivismo não lhes podem impedir o desembarque.

Uma idéa : porque em vez de atacar muros de conventos não vae Zé Povo fazer uma manifestação ao sr. Teixeira Mendes ?

É CLARO

Tive uma noiva tão mimosa e casta,
Como esta terra muito poucas tem.
Era um anjinho, este elogio basta.
Ha anjos bons e anjos máos tambem...

Já estou ficando com a memoria gasta,
Por isto agora não me lembro quem,
Disse-me um dia: — mal você se affasta
Ella namora muito mais de cem!

Briguei. Fiz mal? Quem namorou que o diga.
Agradeci ao camarada astuto
Ter-me livrado de levar a espiga.

Não senti muito, estou fallando franco,
Nem eu podia me vestir de luto
Tendo a menina me deixado em branco.

LAURO VIRGILIO DE CARVALHO

ORACULO

Domingo — Um moço alto, claro, olhos, bigodes e cabellos negros, vestindo calça azul, frack da mesma côr e chapeu duro preto passeando, á tarde, pela praia do Flamengo, conseguirá ser visto por uma senhora alta e esvelta, morena, de olhos e cabellos negros que trajará, como habitualmente, um costume branco.

Segunda-feira — O moço alto e claro de frack azul passará ao cahir da tarde pela praia do Flamengo mas não verá a senhora morena e esvelta.

Terça-feira — O moço alto e claro de frack azul passará pela praia do Flamengo e verá a senhora morena, a qual fingirá que não o vê.

Quarta-feira — O moço alto e claro, de frack azul, passeando pela praia do Flamengo, estacionará em frente á uma janella em que estará a senhora morena. Ao vel-o, esta sahirá daquella.

Quinta-feira — O moço de frack azul passeando pela praia do Flamengo, sorrirá para a senhora morena, a qual ficará muito seria.

Sexta-feira — O moço de frack azul ao fazer o seu passeio vespertino pela praia do Flamengo dirigirá uma gracinha amorosa á senhora morena, á qual, superlativamente seria, amarrará a cara fugindo.

Sabbado — O moço alto e claro, de frack azul ao fazer o seu passeio vespertino pela praia do Flamengo será abordado por tres vigorosos pretos em mangas de camisa que o desencarão a páo sob o olhar zombeteiro da senhora morena.

MME. DE THEBES

Continúa intenso o pareo ministerial.

O que vale é estar proxima a chegada... do marechal.

Figueiredo Pimentel, o amavel chronista do *Binoculo*, celebrou no dia 20 do corrente a passagem de mais uma primavera. Primavera sim, por que os homens elegantes, como as mulheres bonitas, não conhecem as tristezas do outomno. Além disso, se Figueiredo commettesse a lamentavel tolice de se cobrir de cãs, sempre o teriamos joven, por que, segundo a chapa e a verdade, espiritos como o delle, mesmo quando deixam a arte pelo *smartismo*, fulguram com o esplendor de uma juventude perpetua. Abraçamol-o.

Mr. Clemenceau em conversa na sala da presidencia da Camara, declarou-se francamente presidencialista.

E quando o sr. Irineu lembrou as suas velhas idéas parlamentaristas elle murmurou como Francisco 1º:

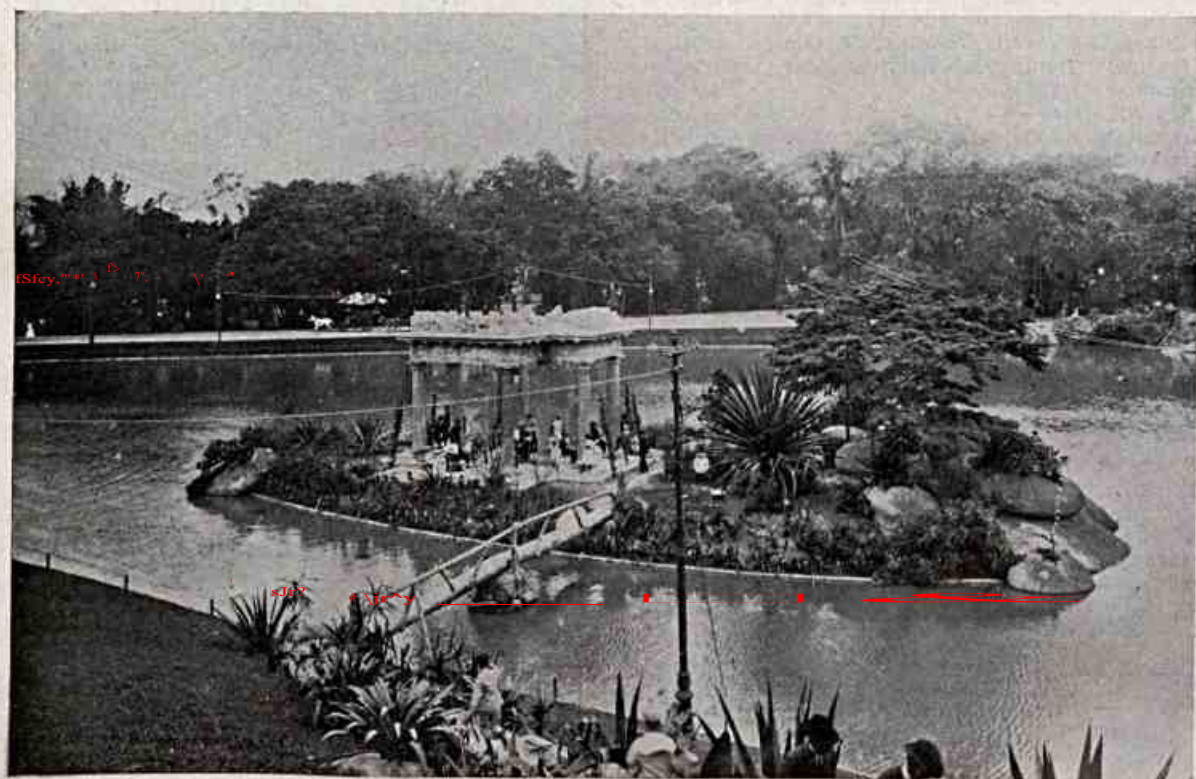
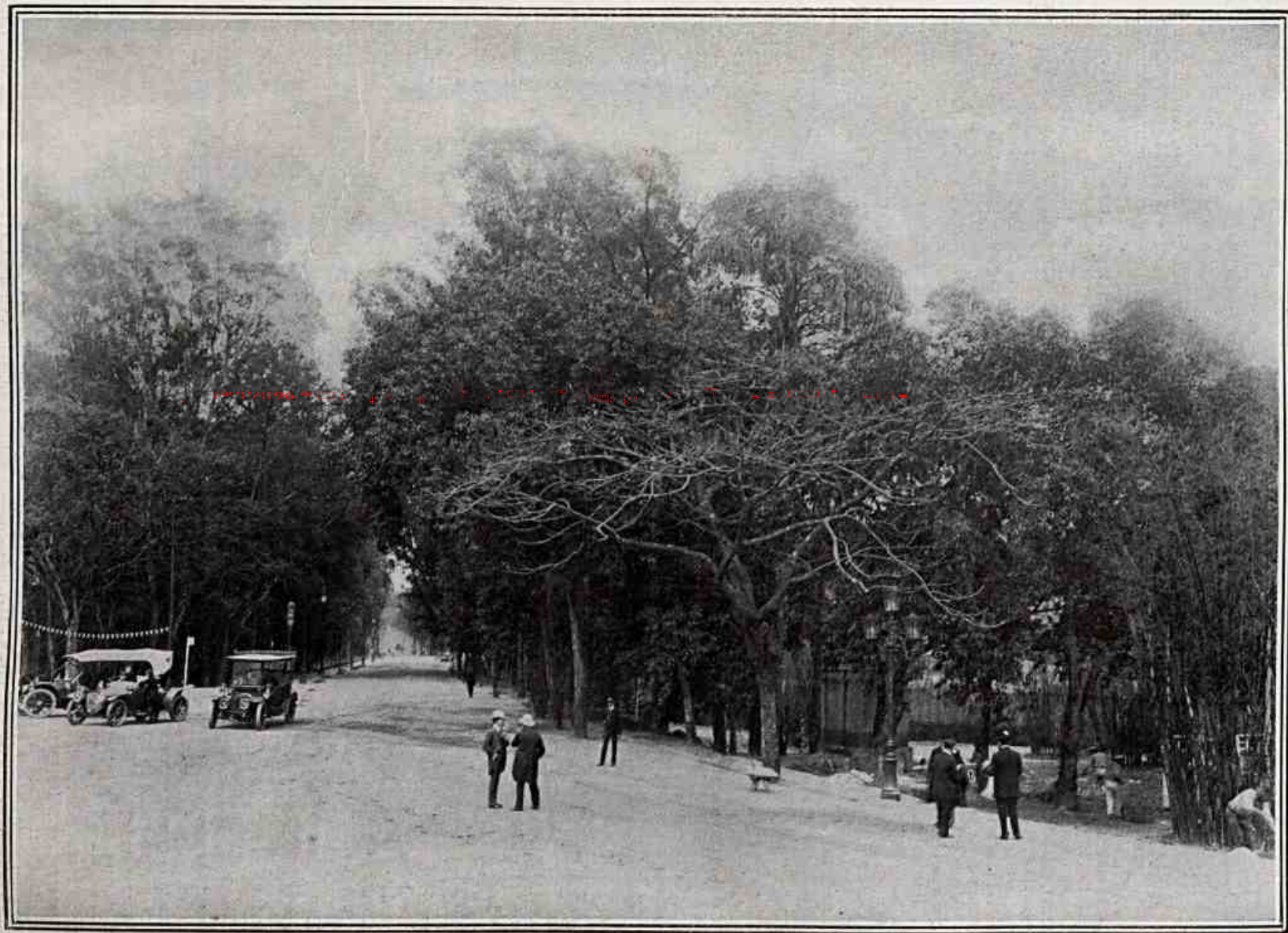
Souvent femme varie!...

Entre irmãos

Ella. — Estás ouvindo?... Em casa muita discreção. Não digas que fui seguida por um rapaz.

O pequeno. — Pode ficar tranquilla. Direi que eram dois.

QUINTA DA BOA VISTA

As escolas municipaes na inauguração do Parque Nilo Peçanha.

Uma ilhota e um lago.

Quinta da Bôa Vista. — Uma alameda inaugurada a 12 do corrente.

O CRIME DE

La Calle de la Perseguida

POR

A. PALACIO VALDÉS

— Aqui, onde me vê, sou um assassino.

— Como é isso, Dom Elias? perguntei rindo, emquanto lhe enchia o copo de cerveja.

— Dom Elias é o individuo mais bondoso, mais paciente, mais disciplinado que conta o corpo dos Telegraphos, incapaz de se declarar em gréve, ainda que o director mande passar-lhe a ferro as calças.

— Sim, senhor... ha circumstancias na vida... chega um momento em que o homem mais pacifico...

— Vamos ver; conte-me isso, pedi-lhe, picado de curiosidade.

— Foi no inverno de 78. Eu tinha ficado fóra do quadro por motivo de uma reforma e fui viver em O.... com uma filha que ali tenho casada. Minha vida era muito boa: comer, passeiar, dormir. Algumas vezes ajudava o meu genro, empregado do Ajuntamento, a copiar as minutas do secretario. Jantavamos invariavelmente ás 8. Depois de deitar á minha neta, que então tinha tres annos e hoje é uma moça galharda, ruiva, cheia de carne, dessas que lhe agradam (eu baixei os olhos modestamente e bebi um trago de cerveja) eu ia palestrar no salão de d. Neves, uma senhora viuva que vive só na rua da Perseguida. Habita uma casa propria, grande, antiga, de um só andar, com porta obscura e escada de pedra. Tambem costumava apparecer por lá Dom Geraldo Piquero, administrador aposentado da Alfandega de Porto Rico. Morreu, o pobre, ha dois annos. Elle ia ás 9, eu nunca chegava antes das 9 e meia. Em compensação elle ás 10 e meia em ponto levantava tendas e eu ficava até ás onze, ou mais tarde. Certa noite me despedi, como sempre, a estas horas. D. Neves é muito economica e passa como pobre embora tenha haveres para viver como grande dama. Não punha luz alguma para illuminar a escada. Quando Dom Geraldo ou eu sahia, a creada, do alto, alumiava com o candieiro da cosinha e fechava a porta do sobrado quando um de nós fechava a que o communica ao andar terreo, de modo que o corredor ficava em trevas, por que a luz que vinha da rua era escassissima.

Ao dar o primeiro passo, metteram-me, de golpe, com um murro, o chapéo alto até o nariz. O medo me paralisou e me deixei cahir sobre a parede.

Julguei escutar um riso e um pouco reanimado, desenfiei o chapéo.

— Quem é? — bradei, dando á voz um accento formidavel e ameaçador.

Não responderam. Varias supposições, rapidamente, atravessaram o meu espirito. Tratarão de me roubar? Quererá alguem se divertir á minha custa? Será um amigo trocista? Tomei a resolução de sahir immediatamente, por que a porta estava livre. Ao chegar ao meio do corredor deram-me uma palmada nas nadegas, e um grupo de cinco ou seis homens, me obstruio a porta. — Soccorro! — gritei com voz suffocada, retrocedendo. Os homens começaram a brincar diante de mim, gesticulando com extravagancia. O meu terror chegou ao cumulo.

— Para onde vaes a estas horas, ladrão? perguntou um delles.

— Vae roubar algum defunto. E' o medico — disse o outro.

Então suspeitei que estavam bebados e recobrando animo exclamei com força:

— Fóra, canalha! Deixem-me passar ou mato algum.

Ao mesmo tempo levantei a bengala de ferro com que me havia presenteado um mestre da fabrica de armas e que eu costumava levar quando sahia de noite.

Os homens não fizeram caso e continuaram a dançar na minha frente, executando os mesmos gestos desatinados. Pude observar á tenue claridade que entrava da rua, que elles punham adiante a um mais forte ou resoluto, por detraz do qual os outros avançavam.

— Fóra! tornei a gritar, fazendo girar a bengala.

— Rende-te, cão, responderam, sem interromper o baile phantastico.

Não me restavam duvidas: estavam bebados! Por isso e por que em suas mãos não brilhavam arma alguma fiquei relativamente tranquillo. Baixei a bengala e procurando dar ás minhas palavras um tom autoritario, disse-lhes:

— Vamos, vamos, acabem com isso! Deixem-me sahir.

— Rende-te, cão! Vaes chupar o sangue dos mortos? Vaes cortar alguma perna? Arrancar uma orelha? Tirar um olho! Pegar-lhe pelo nariz!

Taes foram as vozes que sahiram do grupo em resposta á minha intimação. Ao mesmo tempo que falavam avançavam para mim. Um delles, não o que vinha adiante, mas outro, estendeo o braço por cima do hombro do primeiro e agarrando-me pelo nariz deu-me um puchão tão forte que me fez lançar um grito de dor. Dei um salto para o lado por que as minhas costas quasi tocavam na parede e logrei afastar-me um pouco d'elles; levantando a bengala descarreguei-a, cégo de cólera, no que vinha na frente, o qual cahio pesadamente no chão sem murmurar um ai! Os outros fugiram.

Fiquei só e esperei ancioso que o ferido se queixasse ou se movesse. Nada; nem um gemido, nem o mais leve movimento. Então pensei que talvez o tivesse matado. A bengala era realmente pesada e eu tive toda a vida a mania da gymnastica. Apressei-me, com a mão tremula, em tirar a caixa de phosphoros, e a accender um.

Não posso descrever o que naquelle instante se passou em mim. Estendido no chão, de bocca para cima, jazia um homem morto. Morto, sim! Claramente vi a morte pintada em seu rosto pallido. O phosphoro me cahio dos dedos e fiquei outra vez em trevas. Não o vi mais do que um momento mas a visão foi tão intensa que nem um pormenor se me escapou.

Era corpulento, a barba negra e emmaranhada, o nariz grande e aquilino; vestia bluza azul, calça de côr e alpercatas; na cabeça tinha um gorro negro. Parecia um operario da fabrica de armas, um armeiro, como ali se costuma dizer.

Posso dizer-lhe, sem mentir, que agora, um dia inteiro seria pouco para pensar as cousas que alli na obscuridade pensei num segundo. Vi com perfeita clarividencia o que ia acontecer. A morte daquelle homem divulgada rapidamente pela cidade, a policia pondo-me a mão em cima; a consternação do meu genro, os desmaios da minha filha, os gritos da minha neta; logo a prisão, o processo arrastando-se preguiçosamente através dos mezes e talvez dos annos; a difficuldade de provar que tinha agido em defesa propria; a accusação do promotor chamando-me assassino, como sempre succede nestes casos, meu advogado allegando os meus honestos antecedentes, depois a sentença da Sala Secreta talvez me absolvendo, talvez me condemnando.

Num pulo me transplantei para a rua e corri até á esquina, mas ahi verifiquei que vinha sem chapéo

e dei volta. Penetrei de novo no corredor com grande repugnancia e medo. Accendi um phosphoro e lancei um olhar obliquo á victima, com a esperança de a ver respirar. Nada, estava no mesmo logar, rigido, amarello, sem uma gotta de sangue no rosto o que me fez pensar que talvez tivesse morrido de commoção cerebral.

Peguei o chapéo, enfiei por elle a mão fechada para desenrugal-o, botei-o na cabeça e sahi.

Mas desta vez não corri. O instincto de conservação tinha se apoderado de mim por completo e me suggerio todos os meios de illudir a justiça.

Cingi-me á parede pelo lado da sombra e fazendo com os meus passos o menor ruido possivel dobrei apressadamente a esquina da rua da Perseguida, entrei na rua São Joaquim e caminhei em curva para a minha casa. Procurei dar aos meus passos todo o socego e compostura possiveis. Mas eis que na rua de Altavilla, quando já estava ficando tranquillo, acercando-se de mim, pergunta um guarda-civil do Ajuntamento:

— Dom Elias terá a bondade de dizer-me,...

Não ouvi mais nada... O salto que dei foi tão grande que me distanciei alguns metros do esbirro. Logo, sem o ter olhado, emprehendi uma carreira louca, desesperada, através das ruas. Cheguei aos arredores da cidade, onde me detive arquejante e suado. Acudio-me a reflexão. Que barbaridade tinha feito! Aquelle guarda me conhecia. O mais provavel é que pretendesse perguntar-me algo referente ao meu genro. A minha conducta extravagante tinha-o enchido de espanto. Devia ter pensado que eu estava louco, mas na manhã seguinte, quando se tivesse conhecimento do crime, seguramente conceberia suspeitas e daria parte da occurrencia ao juiz. Tornou-se frio, de repente, o meu suor.

Caminhei aterrado em direcção á minha casa, á qual cheguei sem tardança. Ao entrar me occorreu uma idéa feliz. Fui direito ao meu quarto, guardei a bengala de ferro no armario e peguei outra de junco que possuia e tornei a sahir. Minha filha acudio á porta, surprehendida. Inventei que tinha um encontro com um amigo no Cassino e effectivamente me dirigi a passos largos para tal sitio. Todavia estavam reunidas na sala contigua ao bilhar muitas pessoas das que formavam o grupo da ultima hora. Sentei-me ao lado dellas, aparentei bom humor, estive palrador em excesso e procurei por todos os modos fazer com que reparassem na ligeira bengala que eu tinha na mão. Dobrava-a até convertel-a num arco, batia com ella nas calças, brandia-a á guisa de florete, batia com ella, de leve, na espadua dos circumstantes para lhes perguntar qualquer cousa, deixava-a cahir no chão. Emfim, fiz tudo o que era possivel fazer para mostral-a.

Quando por fim sahimos e não me separei dos meus companheiros, estava um pouco mais socegado. Mas ao chegar em casa, ficando só no quarto, se apoderou de mim uma tristeza mortal. Comprehendi que aquella tolice aggravaria a situação caso as suspeitas recahissem em mim. Despi-me machinalmente e permaneci sentado na beira da cama durante muito tempo, absorto em pensamentos tenebrosos. Por fim o frio me obrigou a deitar-me.

Não pude fechar os olhos. Revolvi-me mil vezes entre os lençóes, preso de fatal desassocego, de um terror que o silencio e a solidão faziam mais cruel. A cada instante esperava escutar pancadas na porta e passos de policia na escada. Ao amanhecer consegui dormir, isto é, cahi num pesado lethargo, do qual me arrancou a voz de minha filha.

— Já são as dez, papae. Que profundas olheiras! Não passou bem a noite?

— Ao contrario, dormi divinamente, respondi apressado.

Não confiava na minha filha. Logo accrescentei, fingindo naturalidade:

— Já veio o *Eco del Comercio*?

— Sim, como não?

Dá-m'o.

Esperei que a minha filha sahisse e abri o jornal com a mão tremula. Percorri-o todo com olhos anciosos sem ver nada. De prompto li em lettras garrafaes: *El crimen de la Calle de la Perseguida* e fiquei gelado de terror. Fixei a vista. Tinha sido uma allucinação. Era um artigo intitulado: *El criterio de los padres de la Provincia*. Por fim, fazendo um esforço supremo para serenar-me, pude ler no noticiario uma nota que dizia:

"*Caso estranho* — Os enfermeiros do Hospital provincial tem o costume deploravel de servirem-se dos alienados pacificos que existem naquelle estabelecimento, para differentes commissões, entre as quaes a de transportar os cadaveres para a sala de autopsias. Hontem de noute quatro dementes, incumbidos do desempenho desse serviço, encontraram aberta a porta do pateo que dá accesso para o parque de Santo Ildefonso e fugiram por ella levando o cadaver. Quando o sr. administrador teve conhecimento do facto, despachou immediatamente varios empregados em procura dos fugitivos. Foi inutil esta providencia. A' uma da madrugada os mesmos loucos appareceram no Hospital mas sem o cadaver. Este foi achado pelo guarda nocturno da rua da Perseguida no corredor da casa da sra. d. Neves Menendez. Pedimos ao sr décano do Hospital Provincial que tome medidas para que não se repitam estes factos escandalosos".

Deixei cahir o jornal das mãos e tive um accesso de riso convulsivo, que degenerou em ataque de nervos.

— De sorte que o senhor tinha matado a um morto?

— Precisamente.

Senhoras e Senhoritas Brasileiras

Quereis restabelecer e conservar a frescura e o assetinado de vossa cutis?

USAI A AFAMADA

"Agua da Belleza" ou "A Perola de Barcelona"

Que não queima nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da

"Agua da Belleza" ou "A Perola de Barcelona"

Faz desapparecer as rugas porque dá a pelle mais elasticidade. E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha. E' conhecida e usada com grande successo na Hespanha e nas Republicas do Prata, sendo por isso que as Orientaes, Argentinas e Hespanholas conservam sempre encantadoramente attrahente e avelludada a pelle do seu rosto e do seu collo.

Experimentai e não deixareis mais de usar a afamada — «AGUA DA BELLEZA» ou «A PEROLA DE BARCELONA»

A' venda em todas as casas de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. — Unicos cessionarios para o Brazil:

L. QUEIROZ & C. — S. Paulo

Agente Geral e Representante M. LEITE SAMPAIO -- Rua S. Bento, 13 -- Rio de Janeiro

---

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura, absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

A legitima AGUA FIGARO é vendida nas seguintes casas do Rio de Janeiro:

Perfumaria Gaspar, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, Casa Postal, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

Deposito nos Estados

Porto Alegre: P. C. Porto — "Ao Preço Fixo".
Curityba: Gustavo Keil & C., rua 15 de Novembro, 51.
Maranhão: João Vital de Mattos & Irmão, rua Quebra Costa, 7.
Pernambuco: Silva Braga & C., rua Marquez de Olynda, 58 e 60.
Bahia: Manoel S. Carneiro & C., "Drogaria America".
Pará: Cesar Santos & C., 27, rua Santo Antonio.
S. Paulo: Em todas as boas casas de perfumarias e Drogarias, e com o nosso agente geral Sr. Manoel L. da Silva, rua 15 de Novembro, 52, sobrado.

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

FESTA DA PENHA

A escadaria da igreja.

QUI PRO QUO

(AUTHENTICO)

O caso que monopolisa actualmente os commentarios das rodas litterarias é o succedido ha poucos dias a um dos nossos mais festejados poetas.

N, o poeta em questão, comparecendo a uma recepção elegante de Botafogo quiz fazer agradavel surpreza aos outros convidados, entre os quaes havia alguns portuguezes.

Em certo momento pediram-lhe que recitasse. Sem se fazer rogado, N tirou do bolso as tiras emquanto as senhoras o cercavam, interrogando:

— Poesia sua, sr. N ?

— E' inedita ?

— Diga-nos antes qual é o assumpto !...

Sorrindo, respondeu N :

— Minhas senhoras, vou dizer a poesia, depois lhes pedirei a sua valiosa opinião.

E limpando a garganta começou:

A PORTUGAL !

ODE...

Mas a dona da casa, collocando logo a mão sobre o papel interrompeu :

— Tenha paciencia, sr. N ; recite outra cousa !...

— Porque, minha senhora ?

— Qualquer outra cousa ; mas desse autor, não ! Pois o senhor, poeta, tem coragem de vir recitar numa sala versos desse O. DE ? Já li umas semsaborias delle e me bastaram. Diga alguma cousa sua !

— Vamos, sr. N.; um soneto seu !... disseram outras senhoras.

Transformado o espanto em lisonja, N metteu a ode no bolso e recitou o *Enterrado vivo* de Rollinat, traducção de Raymundo Correia.

Narrando N esse caso numa roda a que estava presente X, tão festejado pelo seu talento quão temido pela sua causticidade, disse este :

— Pois N, conte isso ao Ozorio que o lisongeará muito.

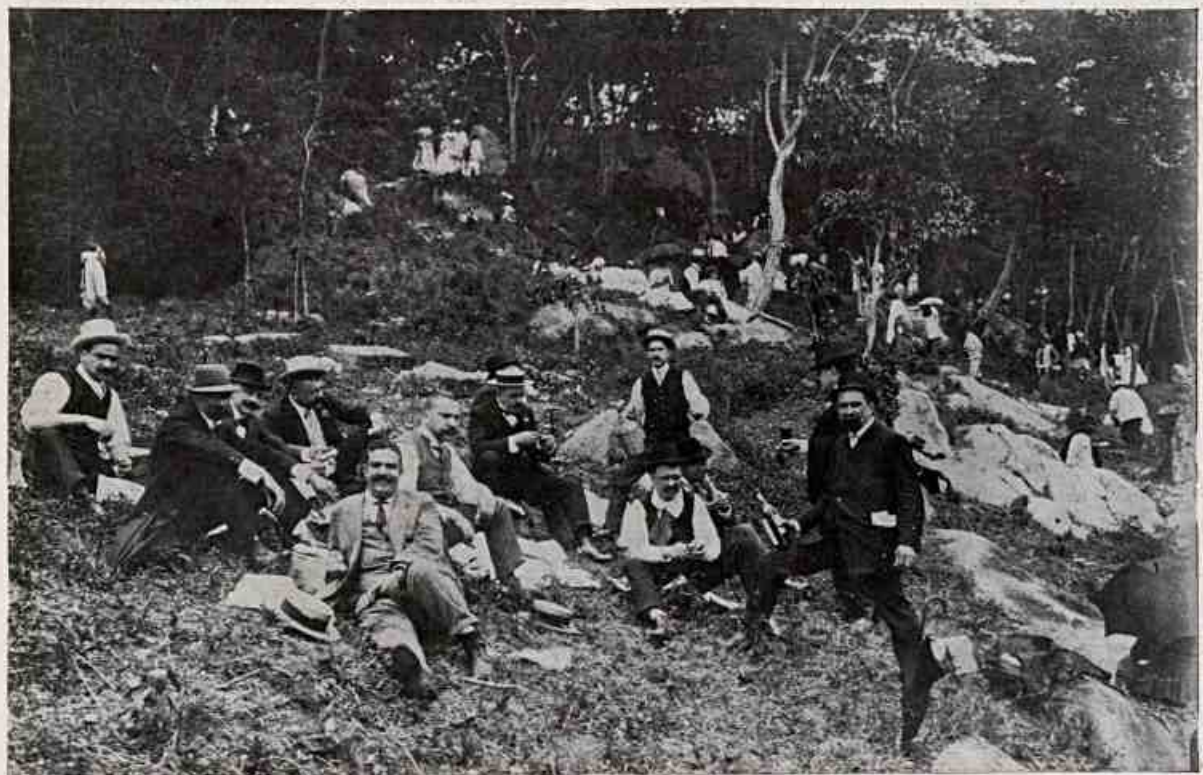
— Como ? disseram os outros com espanto.

— Porque toda a gente o chama de "poeta das cozinhas" e esse facto prova que elle já subiu até ás salas.

O marido examinando o caderno de despezas da mulher :

— Hum ! Isso não vae bem ! Que diabo ! Magnesia purgativa, 1 vidro 1$500. Dentista, duas extracções de dentes 20$000.

Vinte e um mil e quinhentos réis em uma semana para teus divertimentos particulares ! Irra que eu assim acabo quebrando !

FESTA DA PENHA

O livre pensador Carlos Duarte de pé, ao lado de um chapéo de chuva, com uma garrafa na mão, préga doutrinas anti-clericaes aos pacificos romeiros que estão perpetrando o peccado da gula.

A pose para o instantaneo.

FESTA DA PENHA

A quebra do jejum.

A venda das roscas.

PEÇAM OS DELICIOSOS DOCES

Goiabada e Marmellada

"AGUIA"

da fabrica á "Paulicéa"

A' venda nas casas e no depositario:

VICTOR DE MAGALHÃES -- 108, Rua General Camara, 108 -- Rio de Janeiro

---

ALFAIATARIA SANTOS DUMONT

4ª Alfaiataria quem vem da praça Tiradentes. Não tem filial

Ternos de Casemiras Superiores pretas e azues lã pura sob-medida.

50$ e 60$000

Unica casa que tem a secção de Roupas sob-medida no Sobrado.

Ternos de Casemira de cores pretas e azues lã pura.

38$, 40$ e 50$000

E todo o artigo em Roupas feitas é encontrado na grande

Alfaiataria Santos Dumont

192, RUA 7 DE SETEMBRO, 192

Peçam prospectos

DUQUEZA

Tintura para cabellos e barba

Preparada por processo moderno completamente vegetal

A unica que tinge sem dar aperceber. Illude ao maior entendido em cabellos tintos.

ENSAIEM — UNICA NO GENERO

CAIXA 10$000 — PELO CORREIO 12$000

A' venda nas perfumarias:

Bazin, Av. Central, 131; Nunes, rua Theatro, 25; Postal, Ouvidor, 111; Gaspar, largo do Rocio, 18; Garrafa Grande, Uraguayana, 60; Hortence, rua Sete Setembro, 123; e Orlando Rangel, Av. Central, 140.

Supplantando todas as Navalhas do Mundo

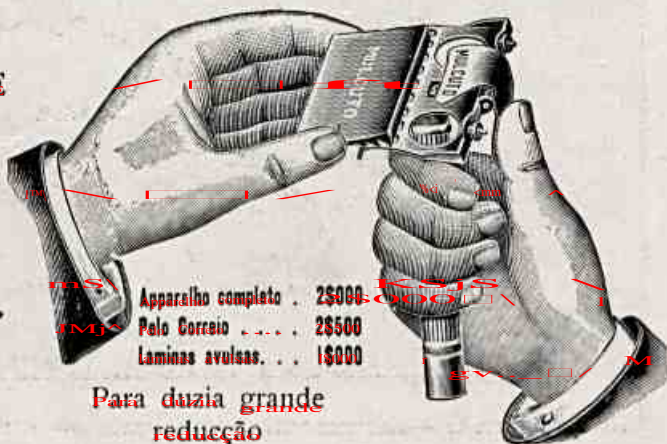
GARANTIMOS A SUPERIOR QUALIDADE

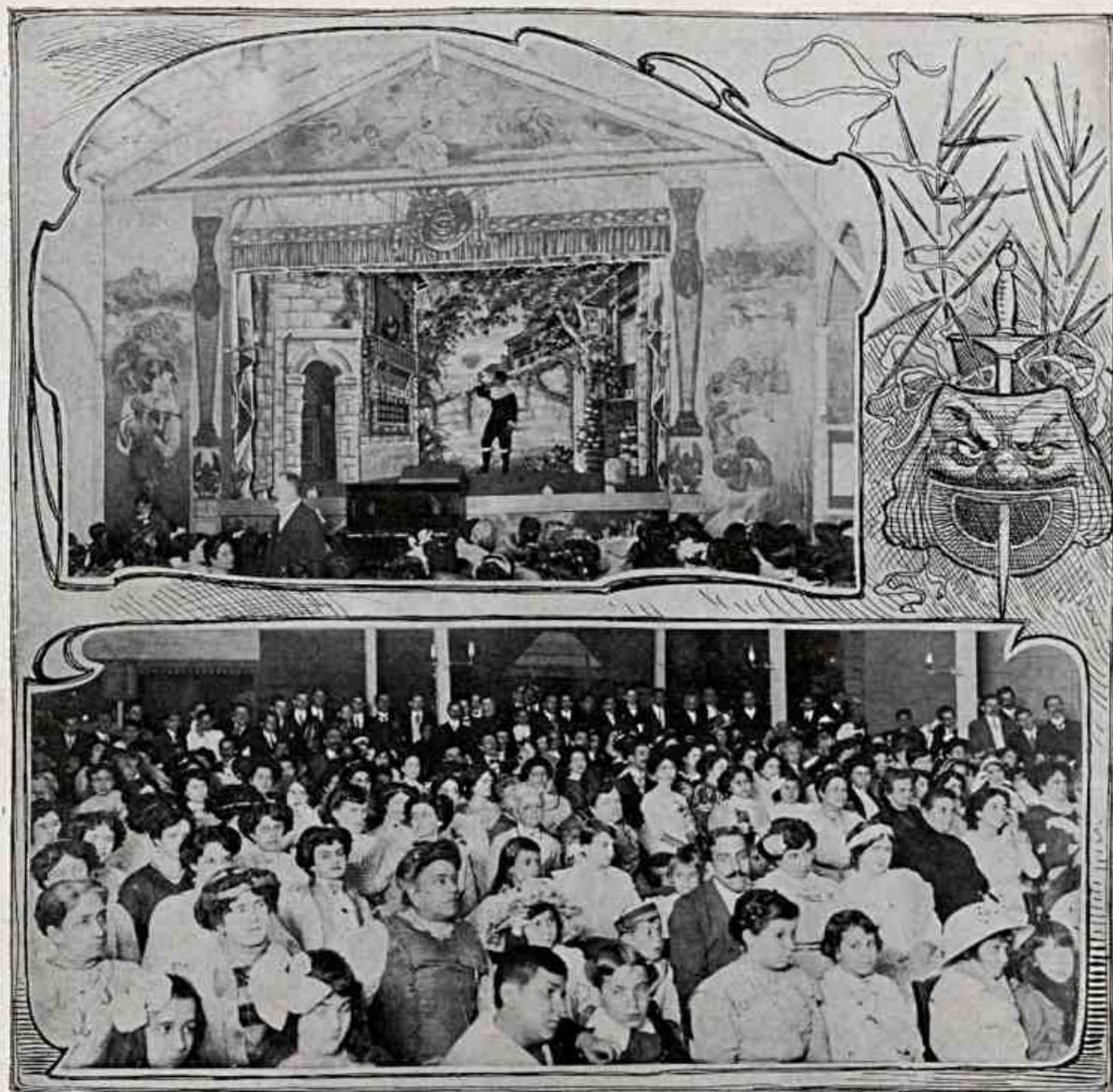
Só na mais barateira da actualidade.
A que mais se distingue em perfumarias — Roupas brancas, artigos para presentes e uso de toilette

PEÇAM CATALOS DE PREÇOS

Coelho Bastos & Comp.

Rua dos Ourives 42 e 44, antigo 90 e 92

RIO DE JANEIRO

Para duzia grande reducção

CLUB DA GAVEA

1. O primeiro acto do Barbeiro de Sevilha. — 2. Um aspecto da plateia.

Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo

Exploração do Rio Grande. — Repouso ao cahir da tarde.

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE OUTUBRO

DIA 22 — *Sabbado* — S. Verecundo, martyr dos tempos de hoje. S. Donato, cujo logar foi usurpado por S. Vendito.

Calendario positivista — A philosophia moderna. 1 de Hosannah de Oliveira de 122. *Grocio* e *Cujas*, este relativamente positivista.

DIA 23 — *Domingo* — S. João Capistrano, historiographo sagrado. S. Deodoro, tio do santo seu sobrinho. S. Severino, chefe do serviço das marés. S. Vero, santo desconhecido. S. Benedicto, padroeiro dos srs. Monteiro Lopes e M. Ethereo.

Calendario positivista — 2 de Hosannah de Oliveira de 122. *Fontenelle* e *Maupertuis*, sympathicos á causa.

DIA 24 — *Segunda-feira* — S. Marcos, solitario (!!).

Calendario positivista — 3 de Hosannah de Oliveira de 122. *Vico* e *Herder*, adherentes.

DIA 25 — *Terça-feira* — S. Fronto, antecessor do dr. Frontin. S. Hilario, applicador do 606.

Calendario positivista — 4 de Hosannah de Oliveira de 122. *Freret* e *Winckelmann*, orthodoxos.

DIA 26 — *Quarta-feira* — S. Evaristo, papagaio forense. S. Bernarno *Monteiro*, autor do *Diccionario das bernardices*.

Calendario positivista — 1 de Gonçalo Souto de 122. *Montesquieu* e d'*Agueusseau*, escribas de a pedidos.

DIA 27 — *Quinta-feira* — S. Sabino Barroso, autor das *Novissimas correntes politicas da bancada mineira*, obra muito *cara* ao general Chanteclèr.

Calendario positivista — 2 de Gonçalo Souto de 122. *Buffon* e *Ocken*, naturalistas positivistas.

DIA 28 — *Sexta-feira* — S. Judas Thadeu (!) padroeiro de Itajubá. S. Faro, cavador.

Calendario positivista — 3 de Gonçalo Souto de 122. *Leibnitz*, grande predecessor dos eminentes A. Comte e Teixeira Mendes.

A deposição do coronel Bittencourt pelo *jesuitasinho* Sá Peixoto, ás ordens da famigerada tribu dos Nerys assessorada pelo general Chanteclèr é incontestavelmente a pagina mais brilhante da historia da nossa vida politica nestes ultimos tempos.

E a gente a enthusiasmar-se com a implantação do regimen fóra de casa quando dentro della os cargos de governo estão expostos aos assaltos de buantos ladravazes cogumellam do Amazonas ao Prata!

Exploração do Rio Grande. — A partida de Pitangueiras. — O embarque.

Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo

Exploração do Rio Grande. — Pontal do Rio Pardo no Rio Grande. A canôa capitanea.

O pequeno, em ferias do collegio, procura embasbacar a familia com a sua sapiencia. Fala de tudo com o pedantismo e a segurança dos collegiaes. O irmão mais velho pergunta-lhe:

— No collegio você estudou grammatica?

— De certo!

— Sabe a ordem que devem guardar na phrase o sujeito, o verbo e o predicado?

— Oh, se sei!

— Sabe os casos em que se usa a ordem directa, e quando é permittida a indirecta?

— Sei; pois não!

— Então vamos lá; como é que você diz: "a gemma d'ovo é branca" ou "branca é a gemma d'ovo"?

— Digo: "a gemma d'ovo é branca". Não ha duvida nenhuma. Porque é que você pergunta?

— Porque eu cá diria: "a gemma d'ovo é amarella".

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DE "CARETA")

Lisboa 19 — O melindroso estado em que foram encontradas algumas freiras é geralmente attribuido a erros clinicos do celebre dr. Abel Parente, que as operou com muita pressa, quando por aqui passou.

Lisboa 19 — O governo brasileiro acaba de perguntar como o novo governo portuguez receberia a expulsão do Conde de Sellir, pois o seu acto de digna intransigencia e nobre lealdade recusando-se a trair a fidelidade jurada ao seu rei é considerada uma offensa aos brios de todos os commendadores e conselheiros e amigos e protegidos do throno brasileiro que adheriram a Republica de 1889.

Lisboa 19 — O povo portuguez orgulha-se da bravura com que os republicanos atacaram e os monarchistas defenderam a causa real, pois o heroismo dos combatentes mostrou que Portugal é um paiz vivo.

Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo

Exploração do Rio Grande. — A Barra do Mogy no Rio Pardo.

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

Hirondelle — Botafogo — Nem o vosso nome, leve e lindo como uma andorinha á volta da primavera, nem a vossa lettra, fina e miudinha como a ponta de um alfinete, dizem com a vossa pergunta, na qual transparecem covardias de homem indeciso diante de acontecimentos graves. Perguntaes qual deve ser a attitude de uma pessoa em circumstancias criticas e fazeis uma série de considerações explicativas que só explicam que o vosso espirito está tão perturbado que vindes, com tão ingenua confiança, pedir conselhos sérios a rapazes alegres. Sem pretendermos penetrar o segredo, talvez doloroso, contido na vossa pergunta, responderemos, sem autoridade philosophica, é certo, mas com boa vontade e sympathia. Em todas as circumstancias da vida, boas ou más, a nossa conducta deve obedecer, pensamos, a estes preceitos: a) ter sempre em vista um alvo claro e definido, que os outros não precisam conhecer; b) adoptar com a maior rapidez a sua resolução, e realisal-a fria, tenaz, energicamente, alheio, por inteiro, ao que os outros pensam ou dizem; c) impor a sua vontade a si proprio (o que não é facil) e nunca recuar diante dos outros; d) considerar sempre que o mais que se pode perder — a vida — talvez não seja um bem. Lêde e meditai esse cathecismo e commettei, em seguida, com firmeza, os estropicios que julgardes uteis á realisação do vosso fim.

Benjamin — Copacabana — Entregaremos o seu trabalho ao nosso companheiro da *Gaveta de Cartas*, pois não costumamos invadir a seara alheia.

O Jorge volta para casa mais cedo, com uma grande dor de cabeça. Na esquina da rua em que morava encontra o filho no meio de um bando de garotos a jogar peteca.

— Que é isto? Pois esta não é a hora de você estar na escola?

— Ah! é verdade, papai! Bem me parecia que eu tinha esquecido alguma cousa!

LOTERIA FEDERAL

Grande Loteria para o Natal

PREMIO MAIOR LB. 50.000

(Cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$000

Extracção em 24 de Dezembro de 1910

EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

AGUA INGLEZA de GRANADO

CONVALESCENÇAS, ANEMIA, DEBILIDADE ORGANICA.

PERFUMARIA GASPAR

O maior sortimento de perfumarias estrangeiras

Pentes, escovas, objectos de arte proprios para presentes e artigos para theatro

Secção de Cabelleireiro para Senhoras

18, PRAÇA TIRADENTES, 18

RIO DE JANEIRO

OLEO DE OVO

DO Ph. CARLOS BARBOSA LEITE

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL

CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE ANTIGA OU RECENTE

A venda na PHARMACIA BRAGANTINA

RUA URUGUAYANA N. 105—E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO em « carta fechada » — nome, morada, symptomas ou manifestação da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a OS INVISIVEIS, na Caixa do Correio n. 1125.

MANDEL ENG. MIL.